

Comportamento de pessegueiro cv. Della Nona em função de diferentes sistemas de condução

Gian C. Girardi¹, Alison Uberti², Adriana Lugaresi², Jean do Prado¹, Bachelor Louis³, Maíke Lovatto⁴, Mateus V. dos Santos⁵, Clevison L. Giacobbo⁶

¹Estudante de agronomia, Bolsista voluntario, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, SC, CEP 89815-899; ²Estudante de agronomia, Bolsista (UFFS/FAPESC), Campus Chapecó, UFFS, SC, CEP 89815-899; ³Estudante de agronomia, Bolsista (PRO-ICT/UFFS), Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, SC, CEP 89815-899; ⁴Mestrando de Fitotecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, CEP 91540-000 ⁵Mestrando PPGCTA (Ciência e Tecnologia Ambiental), Campus Erechim, RS, CEP 89815-899 ⁶Prof. Dr. (Agronomia /PPGCTA), Campus Chapecó, UFFS, CEP 89815-899.

A escolha do sistema de condução é essencial para o planejamento e implantação de pomares de pessegueiro e para o sucesso produtivo. O objetivo com este trabalho foi avaliar o comportamento do pessegueiro cv. Della Nona em função de diferentes sistemas de condução nas condições da região de Chapecó, SC. O trabalho foi executado no pomar didático, Campus Chapecó-SC, UFFS. O pomar foi implantado em 2014 e a coleta dos dados ocorreu durante o ciclo 2016/17. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com três sistemas de condução, Líder Central (0,8 x 5m, 2.500 plantas.ha⁻¹), Y (Ípsilon) (1,5 x 5m, 1.333 plantas.ha⁻¹) e Taça (3,5 x 5m, 571 plantas.ha⁻¹). Utilizou-se três repetições compostas por cinco plantas cada. Avaliou-se dimensão de copa (DC) e produtividade estimada (t.ha⁻¹). Para a determinação da DC dos sistemas em Líder Central e Taça, coletou-se largura da copa no sentido da linha (L) e entre linha (E) e a altura (H), calculando através da fórmula $DC = (L \cdot E \cdot H)$. Para Y coletou-se a largura da copa no sentido da entrelinha (L), altura (H) e espessura da copa do lado direito (E1) e esquerdo (E2) em sentido da linha, calculando através da fórmula: $DC = (L \cdot H \cdot ((E1 + E2) / 2))$ expressos em m³. Os resultados foram submetidos a análise de variância pelo teste F, quando significativos, comparados pelo teste Tukey a 5%. Para a DC a condução em Taça se apresentou superior, 8,22 m³, sendo este 4,6 vezes maior do que o sistema Y (1,76 m³). Já o sistema Líder Central foi o que apresentou a menor DC, com 0,90 m³. Para a variável de produtividade estimada, Líder Central obteve produtividade de 19,69 t.ha⁻¹, sendo 58% maior que o sistema em Y (12,45 t.ha⁻¹) e 2,28 vezes superior ao sistema Taça (8,63 t.ha⁻¹). Conclui-se que a condução em Líder Central pode ser considerada um excelente método de condução, pois apresenta alta produtividade e menor tamanho de planta.

Palavras-chave: *Prunus persica*, densidade de plantio, pêssego.